

Análise das dissertações de turismo em áreas naturais protegidas dos mestrados em turismo no Brasil

Vinicius Boneli Vieira¹

Resumo

Este trabalho procura analisar dissertações direcionadas ao tema turismo em áreas naturais protegidas. Foi realizado um levantamento de dissertações dos principais Programas de Mestrado em Turismo do Brasil. A metodologia fundamenta-se na pesquisa descritiva, exploratória com uma abordagem quantitativa a partir de dados secundários coletados através dos sítios eletrônicos dos Programas de Mestrado em Turismo, indicados pela CAPES, analisados através do estudo da arte. Constatou-se que as dissertações de turismo em áreas naturais protegidas correspondem a menos de 4% das dissertações com abordagens predominantemente quanti-qualitativas, e apesar da diminuição das publicações referentes ao tema cabe ressaltar uma maior concentração de dissertações na região Sul do Brasil.

Palavras-chave: Programas de Mestrado, Dissertações de Turismo; Áreas Naturais Protegidas; Estudo da Arte.

Introdução

Este estudo surgiu com o intuito de delimitar a importância e relevância do tema “turismo em áreas naturais protegidas” a nível nacional e identificar as produções mais relevantes deste tema, buscando o entendimento da realidade do turismo em áreas naturais no país, além de obter resultados mensuráveis que poderão nortear futuramente possíveis outros trabalhos nesta temática.

A utilização do método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as interferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos (RICHARDSON, 1999).

Com o intuito fundamentar a pesquisa e obter melhor entendimento do comportamento de diversos fatores e elementos que influem sobre determinado fenômeno, buscou-se inicialmente conceituar o fenômeno do turismo e relacionar a atividade com o surgimento das áreas naturais protegidas no Brasil. Na segunda parte da pesquisa se deu a orientação da

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR.

análise através da descrição do estudo da arte e seus procedimentos metodológicos. A terceira e última parte apresenta a descrição e análise dos dados finalizando com as considerações desta pesquisa.

Turismo

Conforme Beni (2001) para conceituação do turismo é necessário a união de diversas literaturas, pois estas reúnem características e interpretações variadas, assim como abrangem definições adequadas a propósitos e disciplinas diferentes.

Diante a história, ressalta-se que o turismo contemporâneo surge basicamente a partir da revolução industrial, fato histórico marcado pelo início de um processo de massificação na indústria, voltado principalmente para a produção de grande escala atendendo assim as necessidades da segunda guerra mundial e fortificando uma visão genuinamente econômica.

No entanto, os princípios que permaneceram nas sociedades emergentes da segunda fase da revolução industrial, permeavam pela razão e pela cientificidade. Momento em que, segundo Trigo (1996), sistemas filosóficos como o positivismo, marxismo entre outros dos séculos XVIII e XIX, encontravam receitas e soluções infalíveis que serviriam para toda a humanidade.

O processo de interiorização do capitalismo nas cidades, caracterizado pela concentração da população acompanhada a do capital, marca a necessidade do ser humano de se deslocar no espaço por motivos de trabalho ou então para o ócio.

Associados ao ócio, os deslocamentos passam a serem entendidos também como um marca de distinção simbólico/social. Os deslocamentos de viagem, em uma ótica antropológica segundo Lévi-Strauss (1981), seriam formas encontradas pelo sujeito para revisitar suas próprias “paisagens” mentais redescobrimo-as com outros significados, como se os sujeitos estivessem sempre fechados em si mesmo, a revisitar-se, quando viajam.

Conforme Krippendorf (2001), o turismo pode assumir critérios positivos entendido como uma manifestação com valores, amor, criatividade e liberdade do indivíduo. Ou então negativos, focando as atenções em fatos como alienação, exploração da comunidade local, entre outros.

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001, p.38) o turismo é entendido como a “soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e

voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”. Este conceito amplia então para um caráter de lazer, não mais exclusivamente comercial.

Outro conceito bastante utilizado por pesquisadores do turismo e que tange a discussão do turismo enquanto fenômeno social é o de De La Torre (1997, p. 16):

El turismo es un fenómeno social que consiste en el desplazamiento voluntario y temporal de individuos o grupos de personas que, fundamentalmente por motivos de recreación, descanso, cultura o salud, se trasladan de su lugar de residencia habitual a otro, en el que no ejercen ninguna actividad lucrativa ni remunerada, generando múltiples interrelaciones de importancia social, económica y cultural².

É válido ressaltar que a conceituação do turismo varia notadamente de acordo com as disciplinas em que atua, pois o turismo possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar (BENI, 2001), sejam elas sociológicas, geográficas ou até mesmo de aspectos legais. Desta forma, devido à ampla natureza do tema, torna-se difícil um consenso da definição do conceito do termo turismo (YOUPELL, 2002). Porém, para que o setor turístico evolua seria necessário a consolidação de um conceito que seja aceito universalmente (BOULLÓN, 2002).

Conforme estudos de Jafar Jafari (1994), o turismo é o estudo do homem, distante de sua residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e desejos, e dos impactos que o indivíduo e a indústria ocasionam sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.

Diante a constante transformação do turismo, principalmente no que tange as necessidades e desejos do ser humano, nota-se uma tendência global quanto a fruição de ambientes distintos de grandes centros urbanos, como é o caso das áreas naturais, as quais possibilitam a cura dos males da vida moderna e remetem ao estado natural do ser, ampliando suas percepções e sensibilidades.

Assim, o segmento do turismo em áreas naturais a cada ano tem-se demonstrado relevante para este fenômeno social. As estreitas relações com as questões ambientais justificam a participação do turismo no processo de planejamento e gestão das áreas naturais.

² “O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporal de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual a outro, no que não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

O “consumo” deste segmento também se remete as áreas naturais protegidas, também conhecidas como Unidades de Conservação.

Áreas naturais protegidas

O surgimento das áreas naturais protegidas no Brasil acompanhadas dos mais diversos regimes especiais de proteção aos recursos naturais é uma prática antiga nas sociedades humanas. Este debate surge a partir da sociedade moderna brasileira, após o processo de colonização dos europeus, fortalecendo cada vez mais na medida em que se revelava mais evidente a dependência humana dos recursos naturais.

Diante a grande diversidade biológica, o Brasil pode ser considerado estratégico no âmbito da conservação dos recursos naturais em todo o mundo. Porém, suas definições legais assim como a implementação das políticas para a criação de espaços territoriais protegidos, em função dos atributos naturais e culturais, são de fato recentes na história do país.

Os diversos momentos da história do Brasil, colônia portuguesa dos séculos XVI e XVIII, império monárquico do século XVII ao XIX e por fim a república federativa a partir do século XIX constituíram diversas estratégias para apropriação e gestão dos recursos renováveis. No entanto, a consolidação das áreas protegidas, entendidas como espaços delimitados territorialmente para preservação e conservação da natureza, foi uma ação clara do período republicano, mais precisamente no século XX onde se criam instrumentos legais e estruturas administrativas no Estado, direcionadas para a gestão de áreas protegidas (MEDEIROS, 2006).

A partir dos anos 30, com o governo de Getúlio Vargas, diversas estratégias políticas foram adotadas com o intuito de colocar o Brasil rumo à modernidade. Neste período de transformações, os movimentos ambientalistas no Brasil, que discutiam a criação das áreas naturais protegidas para preservação da natureza, encontraram um grande trabalho pela frente.

O registro da nova constituição de 1934 apresentava pela primeira vez, como princípio básico, a proteção pela natureza. Neste mesmo ano se constituía também o Código Florestal o qual se tornou um dos documentos mais importantes da política de proteção à natureza. Três anos mais tarde, diante um cenário favorável para discussão e criação dos Parques e Florestas Nacionais, cria-se o primeiro Parque Nacional do Brasil.

Conforme Diegues (2002) esta institucionalização de criação das áreas naturais protegidas sofreu uma grande influência de movimentos internacionais para criação de unidades de conservação, principalmente pelos norte-americanos, os quais defendiam a proteção da vida silvestre e já discutiam fortemente através de duas grandes correntes (preservacionismo e conservacionismo) o uso das áreas.

No Brasil somente a partir do final da década de 70, com a publicação do livro *Os parques Nacionais do Brasil* de Pádua e Coimbra Filho em que se inicia a discussão do uso das áreas naturais protegidas a fins de lazer e recreação. Segundo Diegues (2002), esta foi a primeira publicação que se tem registrado pelo Departamento de Parques do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF (atual IBAMA) que discute a temática de visitação em áreas naturais protegidas.

A partir da década de 90 novas políticas ambientais surgem decorrentes da precariedade de gestão das áreas naturais. No ano de 2000 cria-se uma Lei específica (Lei nº 9.985) que intitui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Desde então, políticas governamentais tem se voltado para a discussão da atividade do turismo nas áreas naturais protegidas, justificando a inserção do turismo como possibilidade de desenvolvimento da região de entorno bem como a sensibilização dos turistas para as questões ambientais.

O aumento da visitação em áreas naturais e áreas de lazer urbano tem sido cada vez mais frequente por turistas e população local. Este fenômeno tem despertado nos pesquisadores de turismo o interesse de análise; principalmente no que se refere a utilização destes espaços; vista como uma necessidade da sociedade em busca do usufruto do seu tempo livre, assim como uma maior aproximação do ser humano com o meio natural. Esta valorização das áreas naturais tem favorecido no processo de planejamento e gestão destes espaços, direcionando políticas públicas e oportunizando o fomento de pesquisas nestas áreas.

Estado da arte em avaliação a produção científica

Com o intuito de mapear e discutir a produção acadêmica dos programas de mestrado do país utilizou-se nesta pesquisa o estudo da arte, o qual possibilita um maior tratamento quantitativo da informação pesquisada. Acredita-se que a utilização do estudo da arte nesta pesquisa contribui para a formação de uma base teórica mais sólida.

A compreensão do estado de conhecimento de um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos. Esta ordenação permite a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES, 1987).

A partir do momento em que o pesquisador identifica, caracteriza e analisa através do estado da arte ele amplia as oportunidades e possibilita, conforme sua relevância, a atualização constante dos dados.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se nesta pesquisa de um estudo descritivo, exploratório a partir de dados secundários, de abordagem quantitativa.

A abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999), se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica (RICHARDSON, 1999).

A primeira etapa da pesquisa limitou-se na coleta dos dados através do acesso aos sítios eletrônicos de cada programa. A partir da organização dos dados, o passo seguinte foi a criação e alimentação das tabelas com os dados das dissertações divididos em campos distintos para posterior tratamento quantitativo.

Para título de organização, os programas foram separados nas grandes áreas definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e como critério de orientação estabelecida na pesquisa, divididos respectivamente por regiões.

Inicialmente, para conhecimento de todos os programas de mestrado em turismo do Brasil, buscou-se no site da CAPES a listagem dos programas recomendados e reconhecidos pelo Ministério da Educação, selecionando então no campo “avaliação da pós-graduação” o critério “área” e seguidamente as grandes áreas “Ciências Sociais Aplicadas” e “Multidisciplinar”.

Na grande área “Ciências Sociais Aplicadas”, especificamente na área “turismo” obteve-se (tabela 1) um total de 06 programas de mestrado divididos em 04 regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste). Na grande área “Multidisciplinar” e especificamente na área “interdisciplinar” obteve-se apenas um programa, localizado na região Nordeste do Brasil.

Tabela 1: Programas de Mestrado em Turismo nas grandes áreas da CAPES

Ciências Sociais Aplicadas – Turismo		
Programa	IES	Região
Turismo e Hotelaria	UNIVALI	Sul
Turismo	UCS	Sul
Hospitalidade	UAM	Sudeste
Turismo	UNB	Centro-Oeste
Turismo e Meio Ambiente	UMA	Sudeste
Turismo	UFRN	Nordeste
Multidisciplinar – Interdisciplinar		
Programa	IES	Região
Cultura e Turismo	UESC	Nordeste

Fonte: CAPES, 2009.

Para maior detalhamento da pesquisa, considerou-se a necessidade de acessar os sítios eletrônicos dos programas para identificação das dissertações já defendidas. Seguidamente, como critério de filtro, localizou-se apenas as dissertações específicas do tema “turismo em áreas naturais protegidas”. Cabe ressaltar que nos programas da UNB, UFRN e UNA, apesar de possuírem sítios eletrônicos, ainda não apresentam a lista de dissertações defendidas por conta de não possuírem turmas concluídas. Sendo assim, como primeiro contato, foi enviado uma carta, via email, pedindo para que cada coordenador comunicasse a situação das dissertações e se alguma destas discute o tema afim.

Com o intuito de identificar a importância do tema em discussão buscou-se para este estudo da arte considerar os principais programas de mestrado em turismo no Brasil reconhecidos pela CAPES (Tabela 2). Representando a região Sul do país pode-se encontrar o Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – UCS e o Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo obteve-se apenas os dados do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM.

No Centro-Oeste, apesar da pesquisa não identificar publicação específica no tema, teve-se o contato com o Programa de Mestrado Profissional em Turismo da Universidade Federal de Brasília - UNB.

A região Nordeste foi representada nesta pesquisa pelo Programa de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC em parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFB. Pesquisou-se também no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, porém este, assim como o da Universidade Federal de Brasília - UNB e do Centro Universitário - UNA não apresentam dissertações específicas do tema por conta de não terem ainda concluído a primeira turma.

Descrição e Análise dos dados

Tabela 2: Quantidade de dissertações de turismo em áreas naturais protegidas

Início	IES	Região	Dissertações pesquisadas	Dissertações do tema	% total dissertações
1997	UNIVALI	Sul	185	11	2,48%
2001	UESC	Nordeste	78	1	0,23%
2001	UCS	Sul	85	2	0,45%
2002	UAM	Sudeste	95	2	0,45%
Total			443	16	3,61%

Fonte: Criado pelo autor

Conforme tabela acima, os quatro programas de mestrado em turismo do Brasil, até o ano de 2009, somaram-se 443 dissertações defendidas, das quais 3,61% representam dissertações de mestrado direcionadas ao tema: “Turismo em áreas naturais protegidas”. Das 16 dissertações relacionadas ao tema, 11 (2,48%) foram publicadas no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, que de acordo a pesquisa representa também o programa de mestrado mais antigo do país.

A fim de demonstrar a representatividade da temática a nível nacional, buscou-se na tabela seguinte (Tabela 3) representar as regiões as quais contemplam os programas e consequentemente seus coeficientes.

Tabela 3: Dissertações por regiões

Região	IES	% dissertações
Sul	UCS e UNIVALI	2,93%
Sudeste	UAM	0,45%
Nordeste	UESC	0,23%

Fonte: Criado pelo autor

Como demonstra a tabela acima, a região Sul, representada pelas instituições UCS e UNIVALI, representam 2,93% de todas as dissertações de mestrado de turismo em áreas naturais já publicadas no Brasil. Na sequência, apesar da região Sudeste estar sendo representada por um Programa de Mestrado em Hospitalidade (UAM) apresenta 0,45% das publicações na área. Outros 0,23% foram representados pela região Nordeste, especificamente pelo Programa de Mestrado em Cultura e Turismo. A região Centro-Oeste apesar de estar na lista da CAPES representada pelo Programa de Mestrado Profissional em Turismo da UNB não representa números devido sua recente abertura.

A análise também demonstrou nas dissertações de turismo em áreas naturais protegidas a predominância da metodologia quanti-qualitativas, apresentando um percentual de 81,25% (Tabela 4).

Tabela 4 - Tipo de Metodologia

Metologias	Programas				%
	UCS	UAM	UNIVALI	UESC	
Qualitativas	0	0	2	1	18,75%
Quanti-qualitativas	2	2	9	0	81,25%
Total	2	2	11	1	100%

Fonte: Criado pelo autor

Para esta análise, teve-se a utilização da listagem de todas as dissertações pesquisadas, inserindo então um campo específico para a metodologia as quais foram utilizadas por cada dissertação.

Das 16 dissertações analisadas, foram registrados 09 orientadores (Tabela 5), sendo 31% das dissertações orientadas correspondem ao orientador Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires³. Na sequência, com 19% o Prof. Dr. Marcus Polette⁴, ambos representando o Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI.

Tabela 5: Dissertações por orientador

Orientador	Qtd. Orientações	%	IES
Paulo dos Santos Pires	5	31%	UNIVALI
Marcus Polette	3	19%	UNIVALI

³ Paulo do Santos Pires – Engenheiro Florestal pela Universidade de Santa Maria, mestrado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná, doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo, docente e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí.

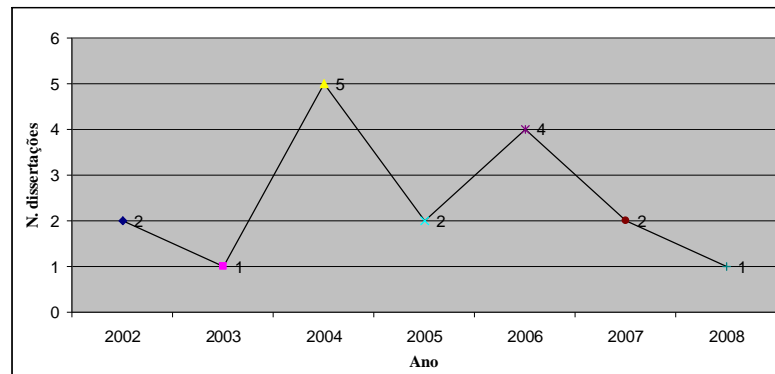
⁴ Marcus Polette – Graduação em geografia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, mestrado em ecologia e recursos naturais na Universidade de São Carlos, doutorado em ecologia e recursos naturais na Universidade de São Carlos, Pós doutorado Ciências Política na Universidade Federal de Santa Catarina, Pós doutorado UPO, Sevilha/Espanha.

Rosane Maria Lanzer	2	13%	UCS
Doris van Meene Ruschmann	1	6%	UNIVALI
Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira	1	6%	UNIVALI
Josildete Pereira de Oliveira	1	6%	UNIVALI
Salvador Dal Pozzo Trevizan	1	6%	UESC
Maria do Rosário Rolfsen Salles	1	6%	UAM
Davis Gruber Sansolo	1	6%	UAM
Total	16	100%	

Fonte: Criado pelo autor

Teve-se também o acompanhamento das dissertações de acordo com o ano de sua defesa. Conforme gráfico abaixo (Gráfico 1) constatou-se que o auge das publicações foram no ano de 2004, registrando 05 defesas. Os anos com menor número de defesas de dissertações relacionadas ao turismo em áreas naturais protegidas foram 2003 e 2008.

Gráfico 1 – Número de dissertações por ano



Fonte: Criado pelo autor

Considerações Finais

Apesar de escassa as publicações, identificou-se um maior número de dissertações na região Sul do país, especificamente no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI.

Apesar de ser um dos segmentos em expansão, o turismo em áreas naturais é evidenciado nesta pesquisa como um dos temas pouco relevantes para os programas de mestrado em turismo no país.

Esta análise entre variáveis permitiu controlar, simultaneamente, grande número de variáveis e, por meio de técnicas estatísticas de correlação, especificar o grau pelo qual diferentes variáveis estão relacionadas, oferecendo o entendimento dos dados relevantes para construção desta análise.

Esta pesquisa, a partir dos dados apresentados expõe não somente a relevância do tema, mas evidencia o panorama acadêmico, em nível de mestrado, no que se refere a pesquisa do fenômeno do turismo em áreas naturais protegidas. Identificando que na região Sul há um predomínio de dissertações que contemplam esta temática e que conseqüentemente se deduz um maior interesse quanto ao tema, seja no planejamento e gestão do turismo, percepção da paisagem ou então na análise do uso e do processo de visitação nas áreas naturais protegidas.

Constatou-se também que os direcionamentos das dissertações estão diretamente relacionados com o perfil e formação dos orientadores de cada Programa. Evidentemente que o Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI apresenta maior porcentagem de trabalhos por possuir uma média de 20 dissertações por turma e 02 orientadores com formações específicas que discutem com maior profundidade o segmento de turismo em áreas naturais protegidas. Em contraste, há Programas como da UCS e de UESC que possuem em média 12 a 13 dissertações por ano e para cada programa 01 professor especializado no segmento. A UAM não foi considerada, pois seu mestrado está diretamente relacionado com a hospitalidade, porém, apresenta trabalhos nesta temática.

Com relação aos dados referentes ao número de dissertações por ano, pôde-se perceber a pequena quantidade de dissertação relacionada ao tema. No entanto, análises como estas possibilitam ao pesquisador acompanhar a trajetória destas produções e constatar períodos estáveis, de picos ou então, como situação atual de baixa produção.

Nesta pesquisa, evidenciou também o fator da multi e interdisciplinariedade, justificada através da classificação feita pela CAPES, em sua “grande área” e “área específica”. Tais fatores possibilitam entender a dinâmica e as inter-relações do fenômeno do turismo. Destaco ainda, que os programas em sua grande maioria, abrangem docentes e pesquisadores das mais diversas ciências, como por exemplo o mestrado da UESC direcionado a discussão da cultura, ou então o programa da UAM que insere na hospitalidade a dialética do turismo.

Apesar desta pesquisa se limitar apenas a dados quantitativos, pode-se considerar que o método de estudo da arte possibilita a orientação para o pesquisador quanto as variáveis de relevância para o tema em pesquisa. No entanto, dando continuidade a pesquisa, pretende-se em um segundo momento analisar a qualidade das dissertações aqui pesquisadas, colaborando e fomentando novas percepções no ramo científico do turismo.

Referências Bibliográficas

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 5º ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos recomendados**. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em 25 mai 2009.

DE LA TORRE, O. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, USP, 2002.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo, Aleph, 2001.

JAFARI, J. **La científicación del turismo**. Estudios y Perspectivas en Turismo. Buenos Aires, v.3, n. 1, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Lisboa: Ed. Setenta, 1981.

MEDEIROS, R.; IRVING, M. A.; GARAY, I. **In: Áreas protegidas no Brasil: Interpretando o contexto histórico para pensar a inclusão social**. IRVING, M. A. (Org.). **Áreas protegidas e inclusão social**: construindo novos significados. Rio de Janeiro: Aquarius, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 1996.

YOUELL, R. **Turismo uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.